

GALERIA CARARENSE
Em homenagem ao MERECIMENTO
PUBLICAÇÃO MENSAL
Fortaleza, 15 de Janeiro de 1896. N.º 1

Anno 2

599
1951
BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.R.



Commendador FRANCISCO JOAQUIM da ROCHA
† 4 de Junho de 1895.

GALERIA CEARENSE

Distribuição gratuita

DIRECTOR

Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos.

COLLABORADORES

Drs. Thomaz Pompeu, Gonçalo Souto, Pedro de Queiroz, José Lino, Antonio Theodorico, G. Studart, Enéas Pires, João Barreto, Graccho Cardoso, Annibal Theophilo e Lopes Ribeiro.

ESCRITORIO

2 — Rua 25 de Março — 2

Francisco Joaquim da Rocha

As maiores perdas do Ceará, em 1895, foi a do commendador Francisco Joaquim da Rocha, fallecido em Pariz, no dia 4 de junho.

Succumbio em seguida a uma dolorosa operação, quando fazia um derradeiro sacrificio á familia e aos amigos.

Penosa molestia o ameaçava de morte proxima, e com lagrimas lhe exigião que não se deixasse morrer, ainda quando acerba dor fosse o preço de mais alguns dias.

O seo amor lhe ateou todas as energias para uma batalha, que a elle mesmo parecia perdida.

Os que lhe apertaram a mão, ao partir, viram deslisar-se pela sua face uma lagrima fugitiva, mas nenhum signal de pavor; divulgaram muita compunção, mas pouco cuidado de si; profunda saudade, mas quasi desamor á vida.

Depois de certa idade só os egoistas e os misanthropos vivem para si. Os bons espiritos são como a lampada, onde o oleo sagrado prodigaliza a luz, consumindo-se a si proprio.

Foi a sua morte uma dor immensa, a dor de uma cidade inteira, á cuja alma elle se filhára por uma assistencia de quasi cincoenta annos ás suas magoas e ás suas alegrias, convivendo com os pequenos e os poderosos, a todos estendendo a mesma mão.

Francisco Rocha, caixeiro, em seguida grosso negociante, e por fim abastado lavrador, fez-se um nome grato nas tres profissões. Foi menino alegre, vivaz e intelligente com grande circulo, cnefe nas lutas da infancia, entre sonhos e illusões, na penumbra dos trabalhos, que estão por diante; na virilidade, mostrou-se homem de negocio, não vulgar, innovador e perspicaz, a ganhar para distribuir; na maturidade, lavrador utilissimo applicando á enchada as modernas theorias da sciencia rural, e presidindo a elaboração dos fructos da terra, mãe que nos cria, e cuja fecundação exige suor tão copioso.

Pela comprehensão inteira dos seus deveres, tanto se elevára no amor, no respeito e na gratidão dos cearenses, que estes o receberam por irmão dilecto. Si tinha vindo á luz em longes terras, era da raça pujante que nos foi estirpe; si n'outros climas haurio a vida, foi para gastar-a em servir ao nosso torrão, e para transmittil-a a novos seres, que, desde o berço, pertencessem ao Ceará.

Aqui desposou uma menina illustre, de quem foi o arrimo, a protecção, e nome tutelar; aqui teve filhos que collocou na primeira plana da sociedade; aqui fundou uma familia, da qual foi as delicias; aqui finalmente edificou pelos bons exemplos, e creou o vasto circulo de affectos, que, no dia do seo passamento, forão como uma sarça abrasada, illuminando o seo tumulo, o iris sagrado a revestir as côres varias gos favores, das attenções e dos beneficios que despendera.

Muitos annos se hão de succeder na obra ingrata de lhe cavarem o esquecimento, já que tudo tende a se esvaecer no atrito gastador dos tempos.

Em quanto, porem, sobreviver, desta geração, quantos forão desta terra estrenuos lidadores; em quanto fructificar, na civilização cearense, o que se plantou n'este quarto de seculo; haverá sempre uma voz para explicar aos transeuntes, ante a cruz de Francisco Rocha, porque erguerão-na tão alto...

«Aqui, peregrinos, um chão humilde, nivelando, consome os restos frageis de um homem. Por sobre elles, porém, adedão espiritos que perpetuão a entidade moral, evocando-a das sombras.

Não o chore alguém, que elle venceu nas lutas da vida,

Questão de hygiene publica e privada

SUMMARY.—A Salubridade da cidade da Fortaleza.—Seu abastecimento d'agua.—O leuqol subterraneo e as fossas fixas.—Solução do problema.

III

UTRA providencia imprescindivel, urgente mesmo, que está perfeitamente na alçada dos poderes municipaes deveria ser posta em pratica, merecendo os applausos unanimes da população da capital.

Queremos fallar na determinação e rigorosa fiscalização de logares ou fontes apropriadas que servissem de lavanderias publicas, evitando-se assim a generalização d'este serviço que é feito de um modo altamente condemnavel como passo a demonstrar.

Todo mundo sabe que a roupa suja é um poderoso vehiculo de germens productores de um sem numero de molestias, e comprehende-se muito bem as consequências desastrosas e o grande perigo que ha na promiscuidade que existe nas lavagens de semelhantes objectos nas mesmas fontes onde nos abastecemos d'agua potavel.

Conhecemos logares nas cercanias do bairro S. Benedicto, onde em muitas d'aquellas fontes os carregadores enchem os seus canecos na mesma cisterna que serve de tenda á lavandeira collocada a 3 metros apenas do nivel d'agua!

Logares como estes existem as dezenas espalhados no centro e nos arredores da cidade.

Providencias nenhuma são tomadas para cohibir, para punir taes attentados a hygiene publica, deixando-se a saúde do proximo correr á revellia como se nada valesse, como se ella nada pesasse na concha do progresso e adiantamento da cidade.

Os autores de tamanho desleixo criminoso não são mais culpados do que os homens aos quaes foi confiada a direcção do municipio e que devem cumprir melhor as suas obrigações mostrando interesse pela saúde do povo, assegurando o seu bem estar no presente e prevenindo a geração futura de males perfeitamente evitaveis hoje, mas que por descuido, desidia ou falta de patriotismo—podem trazer o seu apocamento, a sua degeneração physica e moral.

Uma das molestias que maior numero de victimas faz actualmente no Ceará, é sem contestação a—tuberculose pulmonar.

De certo tempo a esta data a propagação d'esta terrivel enfermidade na Capital do Estado vae n'um crescendo espantoso e desanimador.

Não ha muitos annos ainda erão raros os casos de tísica pulmonar no Ceará, era mesmo um acontecimento a noticia de um fallecimento tendo por causa este mal.

Hoje o estrago que esta molestia produz na população d'esta capital é verdadeiramente inquietador.

Entre outras causas que concorrem para isto citarei — o grande numero de tuberculosos vindo de outros estados que consideram o nosso clima secco e ameno como um verdadeiro paraíso, a promiscuidade d'estes doentes nos hotéis e cafés da cidade em contacto quasi directo com a população urbana que não tem reservas nem cuidados, o serviço de abastecimento d'agua — imperfeito, irregular e o communismo que existe nas lavanderias esparsas á toa pela cidade.

Ainda mais—a falta de providencias da parte do poder competente deixando sem a necessaria desinfecção as casas onde residiram doentes tuberculosos.

Com pezar e indignação dizemos, que innumeradas vezes temos visto casas onde fallecem tuberculosos, 3 dias depois serem occupadas por novos inquilinos!

E temos tristeza e apprehensões sobre o futuro que nos aguarda e pela tão apregoada salubridade d'esta bella cidade ao ver entre a prole d'aquelles incautos inquilinos um grupo de criancinhas lou-ras respirando, entre quatro paredes, a mesma atmospheria viciada e carbonada que recebeu a ultima expiração do moribundo phthysico e absorvendo o pó do tijollo onde, ainda ha pouco, via-se a mancha parda de um escarro suspeito e fatal!

Se estatísticas fossem feitas e levadas ao conhecimento da população sobre a cifra da mortalidade e a dos doentes de tuberculose que existem nesta capital—o seu elevado numero assombraria sem duvida a todos.

Para quem appellar em semelhante emergencia pergunta-nos a boa rasão indignada.

Para os poderes publicos, a quem competia adoptar medidas prophylacticas,

cremos que é inutil, porque até hoje não cogitou de uma medida seria de hygiene publica, ou ao menos de qualquer cousa em beneficio do povo—o eterno dromedario que tanto carrega com paciencia a canastra do imposto como supporta o lategodo burguez que nega-lhe a justiça e confisca-lhe a liberdade.

Aventuramos affirmar que de 100 obitos que se dão n'esta capital—20 são levados á contada tuberculose.

E' desanimadora esta cifra e vem em apoio da idéa que temos de que a cidade da Fortaleza que já teve os fóras de muito sadia está se tornando hoje uma das cidades mais insalubres do mundo.

Provemos. O numero de obitos que houve o anno passado sobe a consideravel cifra de 1541(!) Avaliada a população da capital em 40:000 habitantes—toca uma media de 38,5 obitos para cada 1:000 habitantes—o que é extraordinario.

Comparando esta cifra com a da mortalidade annual nas cidades europeas temos:

França	—26,1	obitos por 1000 habitantes.
Belgica	—23,1	“ “ “ “
Inglaterra	—27	“ “ “ “
Suecia	—26,5	“ “ “ “

Fortaleza (Ceará) — 38,5 obitos por 1.000 habitantes.

E notemos que em favor das cidades europeas é preciso levar em conta certo numero de entidades morbidas que felizmente são raras em nosso clima como a escarlatina, a diphtheria, o typho, a febra typhoide, etc.

DR. JOZÉ LINO.

Saneamento das cidades

Só pode haver uma boa hygiene urbana com um completo serviço de esgotos publico e particular inclusive evacuação de aguas servidas, visto como é este o agente occulto, e mais activo que coopera para o desaceio da insalubridade urbana.

A historia mostra que o avançamento dos povos em moralidade, em cultura ligase em connubio com o augmento de acao. Deixando porem de parte as relações entre a civilidade e a polidez, aqui cabe provar a mutua e inseparavel dependencia, que ha entre os esgotos e a salubridade publica. Das accuradas indagações feitas em Londres pela Commissão de Saude sobre as causas das febres e outras molestias contagiosas, que invadião quarteirões especiaes, ficou claro que as materias immundas e feacas em fermentação erão o principal factor de muitas molestias. De taes materias se desenvolvem gases putridos, que infectão o ar e cimentão aos habitantes os germens dos maiores males. O illustre medico sanitario Dr. Letheby em seo trabalho recente « Report to the honorable the Commissioners of sewers of the city of London, » diz que não se pode mais duvidar, depois das experiencias do Dr. Barker e e observações do Dr. Murchison, que gazes mefíticos nas habitações concorram para produzir febres continuas, gastricas e tifoides, que de preferencias acantonão-se nos domicilios immundos dos pobres e em quarteirões desprovidos de uma boa rede de esgotos.

A experiencia em muitas cidades confirma plenamente aquella conclusão. Em pequenos povoados e em quarteirões pobres, que quasi sempre por infelicidade são ao mesmo tempo os mais populosos, como acontece em muitos centros da Allemanha, Italia, França, Belgica etc ha ainda o miseravel habito de selançarem as materias feacas no solo, o que evidentemente offende a polidez e a decencia. Nestes logares, como diz o Dr. Murchison, a saúde é geralmente comprometida, a vida media atinge uma menor duração e as molestias contagiosas produzem os mais horribes estragos.

Commettem portanto uma obra meretissima de incalculavel benemerencia ao seo paiz os governos que attendendo com reflectidas providencias cohibirem os domicilios das cidades de immundicies e lançarem para longe os immundos repudios, concorrendo d'esta arte para augmentar o conforto e a saúde de seus administrados; visto como uma cidade symbolisa um organismo vivo semelhante ao homem de vida e relações regularisadas com os individuos que os cercão, e portanto, como aquella, ella deve socorrer as suas necessidades, tirando de fóra os meios de subsistencia e expelindo por meio dos conductos intestinaes as inuteis e damnosas secreções.

Nas grandes e principaes cidades da Europa entre as quaes assignalarei Londres, Paris e Berlim, a importancia dos esgotos foi reconhecida em toda sua extensão. Os engenheiros sanitarios estuda-

rão delidamente e propuserão variadissimos meios e systemas; as Academias e collegios scientificos descutirão, e commissões techicas verificarão com as mais importantes experiencias. Hoje a questão está inteiramente explorada, e os que quizerem applicar-se aos projectos de esgotos de qualquer cidade e os Estados que se resolverem a approvar, nada mais tem que fazer do que valerem-se dos progressos da sciencia e das experiencias adqueridas para o bom exito e emprehendimento da obra.

Os systemas de esgotos são de classe fixa—de receptaculos moveis, de circulações continuas, chamado tout á l' egout—systema Waring — systema Licrenar etc.

A minha exposição sobre cada um dos systemas supra especificado sserá muito succinta, mas, quanto for possivel, clara mostrando as vantagens e desvantagens de um sobre o outro. Começarei pelo systema de cloacas fixas.

H. POMPEU.

OS BRILHANTES

DE RODOLPHO THEOPHILO

(2 vols. in 8. 487 pag. typ. Cunha Ferro & C.ª—Fortaleza—1895)

2

Rodolpho Theophilo—que faz do trabalho do pensamento a vida de sua vida, sobraça o seu primeiro livro, o bem amado primogenito da sua cultura, da incommensuravel faculdade da sua força de vontade, sobe receio a escadaria, chega ao pata-mar, estaca, olha respeitoso, respira d'aquelle ambiente sereno e puro, encoraja-se e entra no vasto salão do cenaculo dos homens de letras. E entre tímido e atrevido apresenta o seu trabalho, submettendo-o a leitura da augusta corporação. E' lido com sympathia crescente. Tem parecer favoravel. E' acceito. E designada uma curul que se inscreve com o nome do recém-vindo.

Estimula-se o desconhecido, não tem mais descanso, não larga mais o bordão da longa viagem para o paiz do futuro, para a Meca divina de um nome litterario.

E de anno a anno faz avolumar-se o capital das glorias beletísticas da patria cearense. Para chegar a situação de evidencia em que se tem collocado, homem de querer tenaz, tem despendido grossas correntes de energia! Tem luctado e dos prelios tem sahido diademado de folhas triumphaes, Cercado do encanto das sympathias, não se desvaira nos triumphos.

Em sua Tibur horaciana, vive na intimidade alentadora da natureza—que se mira nos mais bellos de seus quadros. E' o pastorzinho, de que falla o pae da poesia grega (Iliada, IX) embevecido do vivo sentimento da natureza, emocionado de suas mysteriosas bellezas.

Preparado pelos processos da edificação moderna, iniciado nos angulos mais cheios do laboratorio—em que a natureza pratica os seus segredos eleusinos, o solitario do «Alto da Bonança». homem de projectos e de accção, tem a preocupação da applicação pratica, procurando do modo mais util objectivar as suas concepções, plasmar as suas idéas.

Não larga a penna e da arvore frondente de sua cultura desatam de continuo flores olorosas, amadurecidos fructos.

Avulta já a sua multiplicação litteraria no circulo cearense—de espaço ainda apertado para taes productos, como já disse em o meu primeiro artigo.

A Historia da Secca do Ceará (1883) é a sarsa ardente do Horeb primeiramente revellando preciosas qualidades de escriptor. Cresce de valor com o distanciar do tempo em que foi escripta. E' um diario minucioso, um repositorio fiel da calumidade, que ensombrou o Ceará com o compacto acompanhamento de angustias, de amarguras, de infernações. E' um olim precioso da epocha. A secca, a hedionda gorgonia com a implacabilidade do destino, se mostra alli, nua, hyenica, neronica.

E' um trabalho de talento, de paciencia benedictina, de bom senso. E' tambem um livro justiceiro—porque é a detersão de umas falsas imputações ao caracter dos cearenses.

Em 1885 do mesmo minerio rebentou outro filão, umas paginas deliciosas, enredadas das teias de uma exposição lucida e attrahente.

A «Polytechnica» de S. Paulo, mandando tirar nova edição acaba de adoptar a «Botânica».

A Mucuna—1888—é um pequeno capitulo arrancado ao livro anterior e um

complemento ao primeiro. Quem percorreu a nova selva escura dantesca, conhece a importância do papel da fatal *le-guminosa* na alimentação da epocha illudindo a vida, propinando a morte. E' um estudo interessante, completo, da especie vegetal sob os pontos de vista botânico, medico e industrial. O *Diario Official* de 25 de outubro do anno transcreveu-o integralmente, prestando assim homenagem ao monographista.

Em 90 teve nova tiragem a *Historia Natural em contos*—uma poetisação da opulenta biblia da natureza, escripta com a alma encantadora de Michelet, burilando «A asa», «A luz», «A andorinha», «O canto», «O rouxinol» do bellissimo e muito editado *L'Oiseau*. Rodolpho, em paginas leves, perfumadas, em captivante confabulação na sociedade intima de sua doce, intelligente e adoravel companhia tratadisa a historia natural—que foi logo approvada pelo nosso Conselho Superior de Instrução Publica. E agora o de S. Paulo acaba de adoptal-a para o Estado.

Deve estar muito lisongeadado seu autor considerado mestre na Paulicêa, da dianteira do movimento litterario e scientifico

A *Fome* é o baixo-relevo de um trecho da secca—a nossa terrivel Iliada, o nosso eterno duende—que se levanta d'alli com todas as imprecações das Eumenides, com todas as pragas de Electra, com todos os gemidos de Hecuba a vista do massacre de Priamo, seu esposo.

E' a noite estranha do assassinato de Agamemnon da tragedia de Sophocles. Paíra bem alto recitando a poesia demoniaca do supplicio de Ugolino. Alli está o Ceará, sublime Niobe, a altissima personalidade da dor maternal, grande no soffrimento, grande na resignação, maior na luta, maior na victoria final do esforço herculeo.

A *Fome* interpreta bem a significação profunda do baixo relevo de Miguel-Angelo do palacio de Gherardesca, de Florença, a velha horrivel, do alto, apontando ao tranzido Ugolino seus tres filhos, comprimindo as entranhas dilaceradas de fome devoradora, moribundos, quasi exanimos.

Nota na obra do autor dos «Bri-lhantes» a serenidade radiosa de quem faz um dever de virtude patriótica.

Fortaleza, janeiro de 1896.

Pedro de Queiroz.

Agricultura no Ceara

Lancemos as nossas vistas para muitas regiões do globo, cuja fertilidade de solo si distancia do nosso, e nós vemos as suas estatísticas de produção da Agricultura serem as mais auspiciosas. Ahi nesses países, o homem esquecendo as velhas praticas da rotina definhadora procura tirar todo o proveito da terra, pondo em acção os processos modernos que a sciencia nos ensina ao lado das machinas poderosas que a industria nos aconselha.

Sobre a lavoura em Guadelupe, colonia franceza, que se acha em condições idênticas as do Brasil, quanto à mão de obra, o Snr. Boname nos diz o seguinte: os braços relativamente abundantes si se considerar somente o seu numero absoluto, são sempre insufficientes si se levar em conta a qualidade e a quantidade de trabalho que fornecem, por isso, a população embora bastante numerosa nas pequenas Antilhas fornece só uma mão de obra por um preço muito elevado. E' então preciso substituir pelo trabalho dos animaes todas as vezes que é possível.

Em Guadelupe sem o arado seria preciso abandonar quasi que todos as terras cultivadas actualmente.

Voltemos para os Estados Unidos da America do Norte e ahi vemos o seguinte: «só as machinas de ceifar effectuão o trabalho de alguns milhões de braços e representam uma economia annual de cem mil contos; um illustre agronomo calcula que para se faser este serviço manualmente seria preciso que a grande republica norte americana possuísse seis vezes mais população de que tem.»

Alli naquella terra, emporio de civilização e de grandesa, as palavras do sabio Leon Larverguetem verdadeira força axiomática nas questões agricolas—e estas palavras se resumem na bellissima phrase seguinte: a terra não pede só principios que a fertilisem ou a corrijão, carece ser rasgada, revolvida, livelada, sachada, enxuta, trabalhada emfim por todas as formas para que a agua a atravesse sem a enxarcar, para que os gases atmosphericos a penetrem, para que as raizes das plantas uteis enterrando-se possam bracejar facilmente, inventarão-se innumeradas

machinas para acudir á essas operações diferentes.

Sim, é preciso que venhão estes instrumentos em auxilio do homem no amanho e preparo da terra, libertando-o deste modo de uma parte de tantas difficuldades que elle encontra no caminho que o leva a prosperidade.

Que venha o arado, conhecido pelos Egypcios desde a mais remota Antiguidade e cuja applicação proveitosa Miguel Chevalier nos diz:

«Este rustico aparelho é o poderoso e indispensavel auxiliar do mundo.

Estão ahi os factos que dia á dia nos comprovão os ingentes proveitos da applicação de tão util instrumento.

O Dr. Campos da Paz dando conta do emprego de alguns instrumentos da lavoura nos refere o seguinte:

«Um terreno inculto de sessenta metros de largura sobre setenta de comprimento foi preparado pelo arado.

«O arado era puchado por uma juncta de bois e guiado por trabalhadores ainda inexperientes, não estando tão bem os bois accostumados e trabalhando apenas das seis as onze horas da manhã e das duas ás cinco da tarde, evitando assim as horas da maior força do calor. O trabalho levou seis dias. Bois amestrados e trabalhadores peritos fal-o-iam em menos tempo.

«A despesa fica redusida ao salario e alimentação de dous trabalhadores, á alimentação dos bois e ao juro do capital empregado na aquisição destes e do instrumento, tudo no periodo de seis dias.

«Essa despesa é variavel, dependendo do salario, que varia conforme as localidades.

«O Dr. Campos da Paz calcula essa despesa em sessenta e oito mil reis para os seis dias de serviço do arado nas condições indicadas.

«Agora com operarios trabalhando a picareta e a enxada, o mesmo serviço teria custado dusentos e quarenta mil reis.

«Vê-se, pois, que a desproporção é enorme.

Que exemplos dignos de ser imitados? Que esperanças tão fagueiras de progredimento não traria para a Agricultura o emprego destes uteis instrumentos, para esta Agricultura despresada e entregue tão sómente aos elementos de vida que a natureza lhe fornece expontaneamente?

«Produzir muito bom e barato; augmentar o serviço, diminuindo o pessoal constituem em definitiva o desideratum da Agricultura.»

Infelizmente o Ceará nada tem realisado de proveitoso para a sua Agricultura.

Os mesmos processos e os nossos instrumentos de trabalho que nos legarão os colonos portuguezs ainda subsistem hoje em plena execução.

Entretanto muito se tem escripto e muito se tem fallado em melhorar as condições da lavoura entre nós.

Ahi estão nos archivos, cobertos de pó do indifferentismo, crivados talvez de traça, os relatorios dos illustres Presidentes do Ceará de cincoenta á esta data, emxertados de conselhos e mil promissas á lavoura desta terra.

Vãs promessas, que nunca foram traduzidas em realidade, porque no Ceará pouco se tem cuidado da solução dos problemas que mais de perto interessão o bem estar dos seus habitantes.

Sabemos que o problema agricola hoje entre nós é o mais complexo possível e é função mesmo de uma serie de causas, cada qual a mais importante.

Conjurar todas estas causas, eliminar todas as difficuldades inherentes á uma tal questão, resolver emfim o problema agricola é obra de grande monta e para cuja realisação, imprescindivel é o concurso de muitas intellectualidades.

Sabemos que além das causas de atraso, como sejam:

- falta de conhecimentos profissionaes;
- falta relativa de estradas e vias de comunicação;
- carencia e incapacidade de braços;
- elevação dos impostos de exportação e importação;
- escassez de capitães;
- falta de instituição de creditos;
- vicios de vadiagem;
- falta de lei coercitivas para a vagabundagem;
- vem-se ajuntar o estado climatologico do Ceará, em que o agricultor pouco ou nenhuma confiança tem.

Tudo isto, conhecemos nós é difficil hoje de resolver.

Porque não cuidarão, ha mais tempo de eliminar estas causas, antes de ellas produzirem a sua acção malefica com graças como estão?

Lançassem as vistas para a lavoura no intervalo de 1845 á 1877 e para os meios

de engrandecel-a e talvez a grande secca de 78 não tivesse produzido os resultados desartrosos, que a historia ainda com pavor nos relata.

Cuidassem da Agricultura e dos seus naturaes auxiliares de 1878 para a epocha presente e a secca de 88 passaria desapercibida e ainda mais não assistiriamos com pezar ao abandono do lar — da patria — por estas avalanches de cearenses que procurão hoje os seringaes do Amazonas em busca do trabalho que garanta a subsistencia sua e da familia.

A. THEODORICO FILHO.

(Continúa.)

O DIREITO

O direito é a lei.
A lei é a força.

Logo: o direito é a força e vice-versa.

O homem, ao nascer, traz com sigo o direito de viver, mas para viver tem necessidade de alimentar-se, e para isso mata, mas tal fazendo prejudica o direito de vida de um outro sêr; ora este outro tendo de defender o seu direito, entra em luta com o homem se vencer teve direito, se morrer não o teve. Mas ambos têm o mesmo direito: como é que um venceu o outro?

Naturalmente um era mais forte. Mas o que morre deve perder o direito: então só o tem quem é mais forte.

Porem elles têm ou não têm tal direito? têm.

Logo: nenhum devia morrer? Não. Porem um morre: então o que sobrevive é quem tem direito.

Por conseguinte: o direito é a força. Um individuo possui uma caza.

Para que essa posse seja verdadeira é necessario que seja confirmada pela lei: porem a lei para confirmal-a precisa de força, para que não seja dezacatada: porque tal direito não existe, visto ser a terra propriedade commum, e não haver no mundo ser que ao nascer traga ordem para possuir este ou aquelle pedaço de terra.

Então aqui ainda o direito é a força. A lei é a mola real da sociedade, mas para que haja lei n'uma sociedade, é necessario que exista força physica para conter seus membros dentro da orbita da lei.

Então, podemos definir ainda:—sociedade é força—ou, se quizermos, ainda podemos dar outra definição a esse edificio tão decantado, quer por gregos, quer por troyanos:—sociedade é um immenso logar onde os fortes representam a prensa e os fracos as uvas.

E de todas estas conclusões podemos tirar uma unica egeral:— tudo no mundo, subordina-se a força physica, em maior ou menor quantidade, com este ou aquelle nome; mas que no fundo têm a mesma subsistencia;— força— e sempre força.

Eis aqui a baze em que repouza o mundo e tudo que d'elle se contem; porque — de força — precisou elle para constituir-se, — de força — precisaram os sêres, que n'elle existem, para nascerem; — de força — precisam elles para viverem e finalmente — de força — têm elles necessidade para morrerem.

7 — 1 — 96. Ceará.

ENÉAS PIRES.

O ultimo banquete dos Girondinos

(Continuação)

Lamartine, portanto, burilando cuidadosamente a imaginosa criação de Thiêrs no trecho que acabamos de transcrever, impoz á historia, pela authoridade de seu nome esse producto phantastica, talvez de utilidade politica.

Além dos proprios argumentos de que serve-se Barthelemy para a sustentação da verdade historica e no serviço de suas crenças religiosas, elle oppõe ao prestigio dos brilhantes nomes que temos mencionado dois documentos do mais alto valor: O *Boletim do tribunal revolucionario e as Memorias de um detido para servir á historia da tyrannia de Robespierre*.

O primeiro destes documentos tem o seo valor official, o segundo é ainda mais valioso por ser obra de um amigo politico dos Girondinos, um inimigo de Robespierre, como o demonstra o titulo mesmo da obra.

Henry Riouffe, o autor dessas—Memorias—foi um litterato altamente instruido, amigo e companheiro dos Girondinos, prisioneiro com elles na mesma sala da Conciergerie. Posto em liberdade depois do 9 thermidor, em 1794 elle publicou suas *Memorias*, onde o mais exaltado entusiasmo, em favor dos Giron-

dinos, é manifesto e onde são encontrados os pormenores, os mais circumstanciados, sobre os ultimos momentos desse grupo de patriotas que tombaram sob o cutello tyrannico do cannibalismo francez.

Servindo-nos, ainda, das palavras de Barthelemy apoz seo estudo sobre Bailleul, o fornecedor do banquete, dizemos com elle convictamente que: «o invisivel e romanesco Bailleul, ordenando um festim e presidindo-o do fundo de seo asylo e de sua proscricção, reduz-se ao desgraçado Bailleul, em realidade preso na Conciergerie, sem relações para o exterior, sem credito, sem dinheiro porque o carcereiro era o depositario de todos os valores dos detidos.

Não nos sendo possível, no curto espaço destas linhas, apreciar detidamente, como o faz Barthelemy, esse trecho historico, aconselhamos, aos que melhor queiram orientar-se sobre o assumpto, de ler o tomo 5.º d s *Erros e Mentiras historicas* do mencionado escriptor e passamos a transcripção de alguns topicos do *Boletim revolucionario*.

O processo dos Girondinos começou no tribunal revolucionario em 24 de Outubro de 1793. Durou sete dias — No setimo dia de audiencia, em virtude de um decreto de acceleração dos julgamentos votado na manhã desse dia, Herman perguntou a Antonelle, chefe dos jurados se o Jury achava-se sufficientemente esclarecido—sendo negativa a resposta, continuou o interrogatorio das testemunhas —As duas horas da tarde desse dia, 30 de Outubro a audiencia foi suspensa até ás cinco—As sete horas, tendo Antonelle declarado que a consciencia do jury estava sufficiente esclarecida, os jurados retiraram-se para a sala de suas deliberações sem que os accusados tivessem sido ouvidos em sua defesa.

As dez horas os jurados reentraram na sessão levando a affirmação unanime na culpabilidade dos accusados. São chamados os accusados á audiencia.

Herman, presidente, lhe faz a leitura da declaração do jury e lhes annuncia que vão ouvir o accusador publico em sua requisitoria.

Este, requerendo a pena de morte contra os accusados, requer alem disto que a execução seja na praça da Revolução «Um grande movimento—continua o Boletim— dá-se entre os accusados. Os cidadãos presentes á audiencia conservão uma calma magestosa.

«O presidente aos accusados: A lei vos permite fallar ou vos fazer dependei sobre a applicação da lei nivocada contra vós pelo accusador publico.»

«Gensonné: Eu peço a palavra sobre a applicação da lei.» «A phrase eu morro faz-se ouvir.»

«O tumulto redobra entre os accusados. Muitos gritam por ironia: *Vive la Republique!*» «O presidente concita os guardas a cumprir os seus deveres fazendo sahir os accusados.»

«Estes sahem, lançando ao povo papéis assignados, com a phrase: A nous, nos amis! «Uma indignação universal manifesta-se no auditorio.» «O povo piza os papéis aliciadores, despedaçando-os, entre os gritos de: *Vive la Republique!*»

«Os gendarmes conduzem para fora da audiencia os accusados. Um delles tomba agonisante no solo.»

J. L. RIBEIRO.

Continúa.

Imprensa.—Fomos honrados com a visita dos illustres collegas—*Ceará, Verdade, Diario do Ceará, a Penna, Republicano, Figarino, o Lapes* deste Estado, *Oasis, Monitor postal*, do R. Grande do Norte, *A ordem*, e a *Verdade*, da Parahyba, *A Era nova*, e a *Revista Contemporanea* de Pernambuco, *Cruzeiro do Norte e Correio Mercantil*, de Alagoas, *Commercio do Espirito-Santo*, do Espirito—Santo, *Nacional e Brasil Militar*, do Rio de Janeiro, *Província do Pará*, do Pará.

Notámos com pezar que não compareceram a nossa modesta audiencia os illustros collegas que temos visitado com toda satisfação e pontualidade.

Convites.
Agradecemos penhorados a honra com que nos distinguio a—benemerita sociedade *Phenix Caixeiral* para a solemnidade auspiciosa de sua nova directoria.

Egualmente ao *Centro Litterario* para a sessão commemorativa do fallecimento do Immortal cearense José de Alencar, talvez o brasileiro que mais luzes tenha projectado sobre a litteratura nacional.

